**Nordeste expande vendas do varejo ampliado nos primeiros dez meses de 2018**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo restrito nacional registrou crescimento de 2,2% no acumulado dos dez primeiros meses de 2018 ficando pouco abaixo do mês de setembro(2,3%), mas acima do mesmo período registrado no ano anterior que foi de 1,4%. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, expandiu-se 5,3% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, seis registraram crescimento de janeiro a outubro de 2018, com destaque para: veículos, motocicletas, partes e peças (+16,2%), outros artigos de uso pessoal (+7,3%) e artigos farmacêuticos (+5,5%). Em contraposição, livros, jornais e revistas (-11,2%), combustíveis e lubrificantes (-5,7%) e tecidos, vestuários e calçados (-2,3%) declinaram no período estudado, conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto aos estados, o varejo restrito seguiu trajetória ascendente no acumulado de 2018 no Rio Grande do Norte (+7,9%), Espírito Santo (+7,7%), Maranhão (+5,8%), Paraíba (+2,7%) e Ceará (+2,5%) acima da média nacional (+2,2%). Minas Gerais (+0,9%), Piauí (+0,6%), Sergipe (+0,4%) e Alagoas (+0,4%) também expandiram suas atividades no setor, ao passo que Bahia (-0,5%) e Pernambuco (-1,1%) registraram queda, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Espírito Santo (+14,4%), Rio Grande do Norte (+6,3%) e Maranhão (+6,1%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+5,3%) nos primeiros dez meses do ano corrente. Em consonância, Paraíba (+4,4%), Minas Gerais (+3,8%), Piauí (+3,6%), Sergipe (+3,2%), Ceará (+2,9%), Alagoas (+2,2%), Bahia (+1,8%) e Pernambuco (+1,5%) expandiram-se no período estudado, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, a venda de artigos de uso pessoal (+8,7%), veículos, motocicletas, partes e peças (+6,3%) e materiais para escritório (+6,1%) apresentaram destacada expansão. Em Pernambuco, cabem mencionar: veículos, motocicletas e partes (+10,4%), móveis (+5,6%) e hiper e supermercados (+2,7%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em artigos farmacêuticos (+12,5%), seguindo-se artigos de uso pessoal (+10,1%) e veículos, motocicletas e partes (+8,0%). Em Minas Gerais, a atividade mais destacada foi veículos, motocicletas e partes (+19,3%), vindo a seguir materiais para escritório (+14,3%) e hiper e supermercados (+11,4%). No Espírito Santo, a comercialização de móveis e eletrodomésticos (+28,3%) e veículos, motocicletas e partes (+26,8%) sobressaíram-se. Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor de comércio recuperar-se-á em relação ao ano passado. Diante disso, considerando a lenta retomada do mercado de trabalho e da economia, além da trajetória descendente das taxas de juros e da queda no ritmo das vendas ao longo do ano, a Instituição manteve a projeção de crescimento do varejo ao final do ano em 4,5%. Além disto, está prevista expansão de +5,2% para 2019, o que significa expectativa de aceleração nas atividades do setor.

Autores: Aírton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado no ano (1).

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Jan-Set/2018.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado no ano (1).

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Comércio e Atividades** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** | **Minas Gerais** | **Espírito Santo** |
| **Varejo Restrito** | | **2,3** | **2,7** | **-1,4** | **-0,7** | **0,8** | **7,5** |
| Combustíveis e lubrificantes | | -5,8 | -2,6 | -4,4 | -14,3 | -16,1 | 0,1 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | | 4,4 | 3,4 | 1,9 | -0,5 | 10,0 | 4,9 |
| Hipermercados e supermercados | | 4,6 | 2,9 | 3,0 | 1,7 | 11,0 | 5,2 |
| Tecidos, vestuários e calçados | | -3,0 | -0,2 | -10,5 | -7,1 | 3,0 | 1,7 |
| Móveis e eletrodomésticos | | -1,0 | 1,6 | -0,8 | 1,3 | -18,1 | 27,7 |
| Móveis | | -3,5 | 1,5 | 9,0 | -2,3 | -16,5 | 14,5 |
| Eletrodomésticos | | 0,9 | 3,2 | -3,7 | 3,8 | -18,7 | 36,2 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | | 5,4 | 0,7 | 0,9 | 12,2 | 5,1 | 12,8 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | | -10,1 | -9,6 | -20,2 | -1,2 | -3,8 | -7,0 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | | -0,2 | 7,5 | -0,8 | 7,2 | 13,5 | 21,0 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | | 7,3 | 10,1 | -0,1 | 11,0 | -8,4 | 0,1 |
| **Varejo Ampliado** | | **5,2** | **3,2** | **1,2** | **1,7** | **3,7** | **14,5** |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | | 15,7 | 7,0 | 10,6 | 8,4 | 20,0 | 27,0 |
| Material de construção | | 3,9 | -3,4 | -1,2 | 2,2 | 4,2 | 5,3 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Jan-Set/2018.

|  |
| --- |
| **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.  **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte. |